

## **Educação Midiática: oficina para bolsistas do Programa de Iniciação à Docência de Letras<sup>1</sup>**

Elza Aparecida de Oliveira Filha<sup>2</sup>

Laura Frogel<sup>3</sup>

Leonardo Santos Soteli<sup>4</sup>

Mariana de Mello Borges<sup>5</sup>

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

### **RESUMO**

O projeto de extensão “Letramento e Educação Midiática: Oficinas em Escolas Públicas de Curitiba”, iniciado em 2022, busca estimular a análise crítica da informação junto a estudantes e professores. As ações são conduzidas por meio de oficinas interativas que envolvem debates, recursos audiovisuais e dinâmicas, fundamentadas na educomunicação. O relato apresentado neste texto foca nos resultados de duas oficinas realizadas em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (subprojeto de Letras-Português) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). As atividades ocorreram em abril de 2025 com resultados satisfatórios para os participantes, de acordo com resultados verificados em uma pesquisa realizada por formulário eletrônico. Além de oferecer ferramentas para o combate à desinformação, as oficinas significaram oportunidades de práticas interdisciplinares, reforçando um dos pilares da extensão universitária.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Educação midiática; Projeto de Extensão; Interdisciplinaridade; PIBID.

### **1. INTRODUÇÃO**

A proliferação de desinformação, intensificada pela velocidade das redes digitais, representa um dos maiores desafios contemporâneos, com impactos que vão

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2026.

<sup>2</sup> Professora do bacharelado em Comunicação Organizacional, doutora em Ciências da Comunicação e coordenadora do Projeto de Extensão Letramento e Educação Midiática da UTFPR. E-mail: elzafilha@utfpr.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do sexto período de Comunicação Organização da UTFPR. E-mail: lfroguel@alunos.utfpr.edu.br

<sup>4</sup> Estudante do terceiro semestre de Comunicação Organizacional, bolsista do Projeto de Extensão Letramento e Educação Midiática da UTFPR. E-mail: soteli@alunos.utfpr.edu.br

<sup>5</sup> Doutoranda em Comunicação Política pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mestre em Estudos de Linguagem pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). E-mail: borgesmariana@ufpr.com

desde a saúde pública até a confiança nas instituições democráticas (Silva, 2020). As chamadas *fake news* circulam em múltiplos formatos e se apoiam em estratégias discursivas que dificultam a checagem e o reconhecimento de suas intenções. Nesse cenário, a **educação midiática** constitui-se como ferramenta indispensável para a formação cidadã, ao desenvolver a capacidade de interpretar, avaliar e produzir informações de modo responsável (Sayad, 2019).

O projeto de extensão “Letramento e educação midiática: oficinas em escolas públicas de Curitiba”, desenvolvido por docentes e discentes do bacharelado em Comunicação Organizacional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) ao longo dos últimos quatro anos, tem como proposta aproximar a universidade do contexto escolar externo, promovendo atividades com turmas do ensino fundamental. As oficinas abordam conceitos como notícia, informação, intencionalidade discursiva, desinformação e ciberética, utilizando recursos audiovisuais, debates e atividades dinâmicas. Cerca de mil estudantes de sextos e sétimos anos foram atendidos diretamente nas escolas que abrigaram o projeto nos últimos anos e o trabalho alcança também outras turmas, na medida em que são realizadas exposições dos materiais produzidos nas oficinas pelos corredores das instituições.

No início do ano passado, a coordenação do projeto foi procurada pela professora responsável pelo **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID** (subprojeto de Letras-Português da UTFPR) com objetivo de desenvolver duas oficinas com os bolsistas do programa, proporcionando oportunidade de debate da educação midiática com os futuros professores de português. O PIBID é considerado uma das mais relevantes políticas nacionais de formação de professores, ao inserir licenciandos, desde o início de sua trajetória acadêmica, no cotidiano das escolas públicas, fortalecendo tanto a educação básica quanto as licenciaturas.

## 2. METODOLOGIA

Cerca de 20 estudantes do curso de Letras Português da UTFPR participaram das duas oficinas ofertadas pelo projeto de extensão nos dias 23 e 30 de abril de 2025. A abordagem inicial voltou-se para as mudanças sofridas no mundo da comunicação nas últimas décadas, em que passamos da chamada comunicação de massa do século XX, caracterizada pela emissão de mensagem de um para muitos; para a realidade atual da

comunicação de muitos para muitos, nos quais somos todos e todas produtores de conteúdos, ao mesmo tempo em que consumidores.

Diante desse cenário, discutiu-se a infodemia, caracterizada pela Organização Mundial de Saúde como excesso de informação, incluindo informações falsas ou enganosas, em ambientes digitais e físicos durante um surto de doenças (OMS, s/d, *apud* Ferrari, Machado e Ochs, 2020). O termo, que apareceu pela primeira vez durante a pandemia de Covid 19, passou a ser usado não apenas para questões de saúde, mas para evidenciar os males do excesso de informação (fraudulenta ou não) em todas as áreas, o que leva um contingente cada vez maior de pessoas a optar pela recusa do consumo de notícias. No Brasil, 47% da população diz evitar notícias (sempre ou algumas vezes por semana) e 36% da população mundial fazem o mesmo (Instituto Reuter, 2024). Ao expor o ecossistema de desinformação, de acordo com a tipologia desenvolvida por Wardle (2020), os ministrantes mostraram diferentes exemplos de conteúdos desinformativos e, a seguir, expuseram as motivações da desinformação e sua forma de propagação.

Na etapa final do primeiro dia de oficina, foi proposta uma atividade prática de identificação de conteúdos desinformativos. O objetivo era estimular a autonomia crítica dos participantes, por meio da análise guiada de textos e postagens, onde deveriam avaliar elementos como ausência de fonte, sensacionalismo, uso de imagens fora de contexto e títulos apelativos. Foram também apontados mecanismos de checagem e compartilhados espaços midiáticos que trabalham no combate às *fake news*.

No segundo encontro com os bolsistas do PIBID de Letras a ênfase maior foi dada às possibilidades de uso da educação midiática de maneira transdisciplinar nas diversas etapas da educação formal, desde o ensino fundamental. Foi feito um relato detalhado da metodologia empregada pelo projeto de extensão nas oficinas com estudantes de sextos e sétimos anos, com exibição dos materiais usados (cartas de jogos, folders, vídeos).

### **3. RESULTADOS**

Para avaliar os impactos das oficinas, foi aplicado um formulário online (Google Forms) elaborado pelos integrantes do projeto e respondido por nove participantes. O instrumento contou com questões objetivas e abertas, que possibilitaram a obtenção de

dados quantitativos e qualitativos. As perguntas buscaram identificar: (a) conhecimento prévio sobre letramento midiático; (b) compreensão após a oficina; (c) utilidade percebida do conteúdo; (d) formas de aplicação prática; e (e) aspectos mais relevantes destacados pelos participantes. Os resultados foram analisados de maneira descritiva, com a apresentação de percentuais e relatos representativos.

Os dados quantitativos indicam avanços consistentes na compreensão dos participantes:

- Conhecimento prévio sobre letramento midiático: 57,1% afirmaram já ter ouvido falar sobre o tema, enquanto 42,9% não tinham contato prévio.
- Compreensão após a oficina: 71,4% relataram que seu entendimento ficou “muito melhor” e 28,6% afirmaram que “melhorou um pouco”. Nenhum participante declarou permanecer com dúvidas.
- Utilidade percebida: 57,1% consideraram a oficina “muito útil”, 28,6% a avaliaram como “útil” e 14,3% como “pouco útil”.
- Aplicação prática: todos os respondentes relataram aplicar o aprendizado em diferentes contextos.

Os depoimentos qualitativos evidenciam o impacto da ação. Os participantes relataram maior atenção às fontes de informação, adoção de práticas de checagem de mensagens duvidosas e aprimoramento de aulas sobre gêneros midiáticos, especialmente no que se refere à distinção entre fato e opinião e à intencionalidade dos discursos. Além disso, foram destacados como pontos fortes das oficinas: a pertinência do tema diante do cenário atual, as dinâmicas interativas, a condução dialogada e a qualidade do material apresentado. Tais percepções confirmam que as oficinas não apenas transmitem conteúdos, mas também estimulam reflexões críticas e mudanças concretas de postura em sala de aula e na vida pessoal.

Os resultados reafirmam a importância da educação midiática como estratégia de combate à desinformação e de promoção da cidadania digital. O projeto, ao articular ensino, pesquisa e extensão, contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sobretudo o ODS 4 (Educação de Qualidade).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa demonstram que a oficina favorece a compreensão sobre o ecossistema desinformativo, fortalece a postura investigativa diante da informação e incentiva a aplicação prática do aprendizado. Tais resultados reforçam a necessidade de continuidade e expansão da ação, permitindo que mais setores da comunidade sejam beneficiados pelo letramento midiático. A proposta é buscar parcerias com outros subprojetos ligados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência com objetivo de ampliar o alcance do combate à desinformação e da consciência necessária, sobretudo entre professores/as, em torno da urgência de incluir a educação midiática na prática do dia a dia das salas de aula em todas as disciplinas.

Um aspecto adicional – e extremamente relevante - é adicionar o emprego da educação midiática e seus fundamentos como elemento constituinte de uma formação escolar baseada no respeito aos direitos humanos e às diversidades. Esta abordagem é feita no curso Educação Midiática e Direitos Humanos, ministrado pela Universidade de Brasília em conjunto com a Universidade Federal de Uberlândia. Os materiais deste curso, que contou com o apoio do Ministério da Educação e da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, apresentaram um amplo panorama de referências bibliográficas e relatos práticos, em uma metodologia que estimula o diálogo entre participantes. Trata-se de um conteúdo afinado com o relato da oficina abordada no presente texto e que poderá ser adicionado a futuras versões desta iniciativa envolvendo estudantes de licenciaturas e ministrantes ligados ao projeto de extensão Letramento e Educação Midiática.

#### REFERÊNCIAS

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

INSTITUTO REUTERS. **RELATÓRIO DE NOTÍCIAS DIGITAIS 2024**. Disponível em [HTTPS://REUTERSINSTITUTE.POLITICS.OX.AC.UK/DIGITAL-NEWS-REPORT/2024/BRAZIL](https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2024/brazil). ACESSO EM: 25 ABR. 2025.

SAYAD, Alexandre LeVoci. Educação midiática e pensamento crítico: antídotos contra a “desinformação”. In: COSTA, Cristina e BLANCO, Patrícia (Orgs) **Liberdade de expressão: questões da atualidade**, 2019. Disponível em:

[https://www.palavraaberta.org.br/docs/Livro\\_liberdade-de-expressao\\_-\\_questoes-da-Atualidade.pdf](https://www.palavraaberta.org.br/docs/Livro_liberdade-de-expressao_-_questoes-da-Atualidade.pdf). Acesso em: 4 ago. 2023.

SILVA, Michel Carvalho da. Comunicação legislativa no combate à desinformação sobre saúde: uma proposta de análise discursiva para comentários na fanpage do Senado. Anais Compós, 2020. Disponível em:  
<https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/a-comunicacao-legislativa-no-combate-a-desinformacao-sobre-saude-uma-proposta-de?lang=pt-br>. Acesso em: 18 nov. 2023

WARDLE, Claire. Guia essencial da First Draft para entender a desordem informacional. First Draft, 2020. Disponível em: [https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information\\_Disorder\\_Digital\\_AW\\_PTBR.pdf?x75440](https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_AW_PTBR.pdf?x75440). Acesso em: 28 set. 2022.